INTERNACIONAL

ASSEMBLEIA DA ASSOCIAÇÃO DE CRITICOS DE ARTE, EM BARCELONA

Texto de Mario BARATA (a publicar no COLOQUIO-ARTES)

Alexandre Cirici Pellicer - presidente da A.I.C.A. - e a Fundação Miró conseguiram, em notável "tour-de-force", preparar em tempo recorde a Assembleia de 1979 da Associação, reunião que desde 3 de Setembro do ano anterior estava prevista para efectuar-se no Brasil, tendo sido a sua efectivação ali cancelada poucas semanas antes da época de sua realização, pela Bienal de S. Paulo e a Secção Nacional da A.I.C.A. O bureau em Paris e o historiador e crítico A. Cirici tomaram as providências necessárias para que não se deixassem de reunir os críticos, ao menos para importantes decisões administrativas, às vésperas do novo decénio do século, a abrir-se de certa maneira no próximo ano. Para isso contaram com a boa vontade da Fundação Joan Miró, possuidora de excelentes locais.

Entre as decisões tomadas em Barcelona viria a figurar a aprovação da proposta de Jacques Meuris, de editar-se com urgência o Anuário AICA de 1980, com o levantamento realista das secções existentes, suas directorias e associados efectivos. Qualquer expansão da A.I.C.A. não pode prescindir da mobilização real, fecunda e aberta dos quadros realmente actuantes e interessados na preservação da entidade, que desde o Congresso Internacional de Críticos de Arte de 1948, na sede da UNESCO - sob a égide de Leonello Venturi, Herbert Read e Raymond Cogniat - visou aprofundar o intercâmbio entre ideias e metodologias dos críticos do mundo inteiro.

Cem inscrições acorreram à Assembleia de Barcelona, vindas de vários continentes e muitos países, contribuindo para dar peso às decisões aprovadas e justificando o esforço do presidente Cirici, que havia esperado reunir cinquenta colegas e viu chegar o dobro deles. A secção espanhola estava presente sob a orientação de seu novo bureau - do qual é presidente António Bonet-Correa - e incluindo a sub-secção catalã, na qual trabalham novos societários da A.I.C.A., entre eles Daniel Giralt-Miracle, F. Vincenz e Maria Lluisa Borras. Camón Aznar, antigo presidente e directo da revista Goya, falecera poucos meses antes. Outro importante crítico desaparecido no decorrer do ano foi a suíça Carola Gideon Welcher.

Contribuiram e apoiaram a Assembleia, críticos de diversas nacionalidades, que não puderam comparecer, entre eles Jacques Lassaigne e Guy Weelen. Do México, em seu nome e no da presidente Berta Tarracena, Jorge Alberto Manrique enviou a título

pessoal curta e simpática mensagem de solidariedade à A.I.C.A.. Mas da América de língua castelhana, desta vez só estiveram presentes os críticos Jorge Glusberg (Argentina) e Bélgica Rodríguez (Venezuela) e observadores não associados. Foram os franceses(com a presidente da secção nacional, Dora Vallier, entre outros, destacando-se também o Secretáriado-geral da A.I.C.A., conduzido com bom senso por Raoul--Jean Moulin) que juntamente com os suíços e os jugoslavos predominaram numericamente entre os visitantes. Ao lado dos já citados, figuraram entre os que intervieram nos debates, D. Walker (Irlanda), D. Haulika (Roménia), Kuhirt(R.D.A.), Ritter (R. F.A.), B. Polevoi e V. Gorianov (U.R.S.S.), L. Lamy e A. Paradis (Canadá), G. Gatt (Itália).

Sendo uma reunião administrativa, devemos destacar a eleição de três novos vice--presidentes a fim de completar o bureau internacional, havendo sido eleitos o italiano Gillo Dorfles (que não estava presente em Barcelona), mas foi homenageado pelos colegas), Dorothy Walker e D. Haulika, este último director da revista Século XX de Bucareste. Renovou-se o Comitê de Administração, tendo sido mais votados para o mesmo Pierre Restany e o autor deste resenha. Aprovou-se o importante Relatório Financeiro atinente a 1978 e com previsões para 1979 do dedicado tesoureiro Jacques Meuris. Aplaudiu-se o relatório de representante da UNESCO, instituição que aumentou o subsídio anual da A.I.C.A. e mantém os contratos para o boletim A.I.C.A.R.C. e os Arquivos de Arte Antiga.

No tocante ao respeito que deve assistir às próprias condições de exercício da crítica de arte, houve oportunidade da Assembleia abordar o tema - sempre imanente e de certo modo deontológico - ao ensejo de uma questão de princípio que se apresentou através da revelação, transmitida pelo presidente Cirici, de que a revista inglesa "Apollo" publicou um resumo infiel de um texto encomendado ao nosso confrade José-Augusto França. Atribuiu-lhe ademais a autoria desse resumo e se recusou, posteriormente, a corrigir esse estranho procedimento, negando-se a publicar uma declaração que foi exigida pelo autor do trabalho. A Assembleia manifestou-se solidária ao crítico português e votou uma censura dirigida ao director da revista britânica, Denis Sutton, objectivando proteger os direitos profissionais da crítica nessa esfera tão delicada de expressão da autoria e num caso em que houve uma falsidade de atribuição.

Ponto fundamental da Assembleia foi o estudo do relatório do presidente da secção suíça, H.C.von Tavel, tratando do projecto "Arte de Hoje: apoio oficial e particular", que já foi tema do congresso da A.I.C.A. -1978 e que a secção referida continua a desenvolver, prolongando e completando os relatórios de base do Sr. Heusser e da Sra Karlens.

O Congresso-Assembleia Geral de 1980 realizar-se-á no Trinity College de Dublin, de 27 de Agosto a 6 de Setembro, e terá como tema "A Influência Internacional em Comunidades Locais de Arte", com relatórios e discussões a respeito previstos para os dias 1 e 3 de Setembro. O programa das actividades correlatas já está estabelecido e foi aprovado. Não faltaram actividades deste tipo em Barcelona, destacando--se as visitas à própria Fundação Miró e ao Museu de Arte da Catalunha, ao Museu

Picasso e às cinco obras mais conhecidas de Gaudi, xx sendo as três últimas visitas guiadas pelo prórpio professor Alexandre Cirici. No Museu catalão, além dos afrescos, visitaram-se as seis novas salas do Museu de Cerâmica (séculos XVI-XIX) recentemente abertas e na qual há interessantes conjuntos de azulejos de Talavera, da Catalunha e valencianos, alguns com figurações de sabor popular do setecentos e início do século passado.

As galerias Joan Prats (Rambla Catalunha) e Maeght (calle Montcada) ofereceram recepções aos críticos e exposições de arte, contribuindo para o sucesso da hospitalidade de Barcelona aos congressistas. Inaugurou-se na semana importante mostra de Maillol, na Caixa de Pensões, seleccionada e com catálogo preparado por M.L.Borras, instituição que regiamente recebeu os críticos.

Foi confirmada a realização, em 15 e 16 de Dezembro deste ano, promovido em Amesterdam por H.Jaffé - no quadro da A.I.C.A. - de um colóquio com cerca de 20 participantes a tratar o tema "A obra de arte e o ambiente urbano". Na Assembleia, o vice-[illegible] um colóquio do género, em Moscovo, sobre "A arte popular na cultura de hoje". A U.R.S.S. pagaria as despesas de estada para os participantes.

Na penúltima reunião da assembleia foram apresentados dois números da revista Theory and Criticism, dirigida por J Glusberg e impressa em Buenos Aires. Foi votado em acordo geral, com assentimento do próprio colega argentino, que a publicação não deverá mais conter a menção órgão oficial da A.I.C.A. no colofão, nem o "label" A.I.C.A. na capa. O segundo número foi dedicado a apresentar os textos preparados para a reunião sobre Performances, promovida pelo CAYC no Centro Pompidou em Paris, neste ano.

Detenhamo-nos um pouco na contribuição estabelecida por von Tavel, ao tratar do projecto de pesquisas em via de desenvolvimento, iniciado a partir do Congresso -78, na Suíça, examinando a Iniciativa Pública e Privada, encarada sob o ângulo da democratização das artes e tendendo a melhorar a situação das artes e dos artistas na sociedade. O presidente da referida secção suíça apontou os trabalhos efectuados e comunicou que a sra. Karlens prepara a seu custo um livro "Le metier de l'artiste" podendo a vir retomar contacto com a A.I.C.A. para uma colaboração parcial em nossos

trabalhos.

O projecto dirigido por von Tavel prevê três etapas para a sua realização: A primeira até Agosto de 1980, na qual se elaborará a/sua concepção geral, o orçamento e o escalonamento no tempo de um inquérito profundo, seguido de pesquisas pormenorizadas no plano internacional. A segunda etapa dependerá de acordo com a UNESCO para o prosseguimento do trabalho, distinguindo-se os países com secção da A.I.C.A. e os países sem filiação à entidade. A assembleia geral de 1980 discutiria a viabilidade do projecto, já preliminarmente discutido com a UNESCO. Nessa etapa formar-se-á um grupo de trabalho internacional bastante amplo e se obterão os colaboradores definitivos em diferentes regiões geográficas. No Inverno 80-81, feita a divisão do trabalho, efectuar-se-ão investigações pormenorizadas e trabalhos específicos. Na terceira etapa se redigirá o relatório final, contendo sugestões à UNESCO, às secções da A.I.C.A. e a órgãos culturais de países onde não exista a nossa entidade.

O apoio a esse projecto de origem suíça marcou um dos momentos altos da assembleia pelo carácter de trabalho sistemático e amplo e sólido que ele envolve. Esperemos que o congresso de Dublin mantenha esses propósitos e confirme o progresso da acção eficiente em vários terrenos da A.I.C.A. Uma comissão presidida por Dora Vallier tocou também na questão de modificação de alguns pontos dos estatutos da associação, sendo formado por proposta do presidente Cirici mx o grupo de trabalho que dentro do que determina o artigo 21 dos estatutos da entidade, elaborará uma sugestão concisa e realmente dentro da realidade, a ser discutida na assembleia do próximo ano, já tendo o Conselho de Administração aprovado após exame do relatório apresentado por Dora Vallier, que um mínimo de modificações - somente as indispensáveis - venham a ser propostas em fase final. O sucesso da A.I.C.A. não depende mormente de seus estatutos, mas da eficácia da cooperação de seus membros.

MÁRIO BARATA